



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus agradece por 1996 e conta com todos nós em 1997.

Mais uma vez estamos chegando ao final de um ano.

A redundância é resultado de consultas a exemplares antigos do Evangelho e Ação que sempre no mês de dezembro tiveram mensagens alusivas ao fim de um período e início de outro; agradecimentos, planos, expectativas e votos de trabalho, trabalho, trabalho.

Não tem jeito de ser diferente; na realidade a Fraternidade Espírita Irmão Glacus só tem a agradecer pelo apoio, o carinho que todos se dedicam a ela, independente da tarefa que executam. Às vezes as dificuldades se avolumam, a tarefa da convivência não é fácil, mas mesmo assim, todos perseveram.

E aí, pensando em perseverança lembramos das palavras do sábio chinês que afirmam: "Um vento forte só impulsiona o que está diante dele quando sopra incessantemente".

Que em 1997 tenhamos todos fôlego, vontade e perseverança para impulsionar - como ventos fortes - a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, seus projetos em benefício dos outros e de nós mesmos. Que continuemos todos, mesmo que às vezes errando, outras acertando, soprando incessantemente e não abrindo mão de tentar acertar.

Evangelho, Ação, Ventos Fortes, Sopros Incessantes, sempre!

Miriam d' Ávila Nunes

Editorial

Estamos sempre nos propondo renovação a cada início de ano.

Vem o dia primeiro de janeiro e a nossa vontade é férrea; preciso mudar isso ou aquilo.

E começamos a nossa tarefa.

Muitos de nós, com o passar dos meses, vê aquela vontade férrea amolecer brandamente ao sabor dos dias.

E vem novamente o final do ano e os objetivos propostos há doze meses já não têm tanta importância, pois já estamos prontos a traçar novas metas para o ano vindouro.

E o círculo vicioso das promessas se estende assim por muito tempo.

Em 1997 vamos tentar traçar os novos objetivos de maneira um pouquinho diferente.

Traçemos objetivos, mas não poupemos esforços para atingi-los, sem nos amedrontar mos com as possíveis quedas que tivermos.

Façamos uma faxina interna, jogando fora o que já não nos serve, guardando o aprendizado útil e deixando espaço para guardar o novo.

Assim, pouco a pouco, vamos conseguindo materializar novas propostas. Uma de cada vez.

Objetivando dar um novo passo a cada ano, já estaremos caminhando a passos largos para o burilamento espiritual que tanto queremos e necessitamos.

Feliz Ano Novo!



A TODOS QUE NOS AJUDARAM
A ACONTECER,

MUITO OBRIGADO!

Se aspiras um amigo, prepara teu coração para o encontro

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

☐ S.O.S. Precos: terapia pelo telefone 462-6868, das 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Construção de moradias

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso de datilografia

☐ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúcnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

☐ Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

☐ Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

☐ Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Palminha.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.



Tarefeiros envolvidos na preparação de alimentos para os carentes

☐ Biblioteca - Mentor: Otto Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:00 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

"FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

☐ Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alu-

nos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

☐ Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

**GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços
Fone: (031) 394-6013**

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462-4327.

EVANGELHO EM AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gavião Freitas
Diretor de Divulgação: Edgard de Souza Júnior

Editora e Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes, Luiz Carlos N. Freitas, Pedro Quezado F. Junior

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. - Av. Francisco Sales, 1838 s/501 - Fone: 2236800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013 - Av. Das Américas, 777 - Kennedy - CEP 32145-000 - Contagem - MG

Orgão de divulgação da Fraternidade Espírita

Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP 30.720-360 - BH - MG - Fone: (031) 462.4327 - SOS Precos: (031) 462-6868

M E N S A G E M

Irmãos amigos,

Que o amigo Mestre nos fortaleça a tarefa de amor e caridade.

Às vezes, meus irmãos, nos encontramos em perguntas constantes de como fazer para melhorarmos nosso dia a dia, mas o que é realmente o meio para melhorarmos, é avaliar-

mos-nos interiormente e procurar sempre nos colocarmos perante os erros alheios, e ajudá-los com uma prece e com o nosso entendimento. Para realmente melhorar é preciso caminhar ombro a ombro, lado a lado com o nosso amigo e mestre bondoso Jesus.

Que possamos seguir confiantes na tarefa benfazeja de

amor e caridade.

Queridos tarefeiros recebam o nosso amplexo, cheio de gratidão e de amor.

Que Jesus nos abençoe.

Um abraço para a equipe.

Glacus.

Mensagem recebida pela médium Edília Matos, em reunião de educação mediúcnica.

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Convidamos a todos para participarem das nossas reuniões de Convívio

Espiritual do Terceiro Domingo. Serão nos dias 19 de janeiro de 1997 e

16 de fevereiro de 1997 às 15:30 horas na Fundação Espírita Irmão

Glacus. Vale a pena participar!

Toda crença exige raciocínio, lógica e dedução no campo experimental

Aprendendo com Chico

"Eu não tenho nem voz para falar... Vamos dizer, uma reunião como esta, nos lembra, uma visão do nosso futuro... Tudo indica que nós vimos aqui para trazer o nosso coração em forma de bênção e de auxílio para os nossos companheiros... É bem verdade que isto acontece, porque somos chamados à confraternização; somos chamados pelas circunstâncias a nos renovarmos, para pensarmos que, um dia, cada um de nós estará no seio de uma comunidade em que será conhecido de dois, três ou quatro e será desconhecido dos demais, mas todos estaremos unidos no amor de Jesus Cristo.

"Imaginem que nós todos perdemos o corpo físico ontem... Mas não perdemos o nosso sentido de viver, porque somos eternos. Então o nosso instinto funcionaria procurando a companhia de outras pessoas... Es-



taríamos aqui à procura de fazer alguma coisa, a sermos aproveitados nisso ou naquilo...

"Não temos méritos para subir aos céus, mas também nos acreditamos filhos de Deus e não seríamos enviados a regiões inferiores... Não deixaríamos de ser nós mesmos; cada qual com aquilo que fez, com as imperfeições que cada um de nós, especialmente eu, trazemos de vidas passadas... Todos estaríamos ajustando os nossos pensamentos

para saber aqui quem é que poderia ensinar, encaminhar, maternar crianças abandonadas... Procuraríamos enfim, um meio de trabalhar e servir.

"Uma reunião como esta nos lembra reuniões que faremos futuramente; quando chegarmos ao Mundo Espiritual, procuraremos os que pensam de um modo semelhante ao nosso para sabermos o que vamos fazer. Procuremos fazê-lo, então desde agora...

"Estamos numa reunião, em que o acesso é dado a todos, para que não haja nenhuma desculpa; estamos no mesmo chão, debaixo do mesmo teto... Não temos diferenças do ponto de vista social, senão o respeito que devemos a cada um. Seremos como somos, vestimos o que pudermos... (O Chico aqui alude à liberdade que impera numa reunião espírita, onde cada qual comparece como pode e como é, sem receber críticas, sem ter que prestar obediências a protocolos, etc.) Essas reuniões precedem as reuniões que virão depois... Partiremos ao encontro de uma vida, e todos sentiremos a necessidade de sermos úteis, de ajudarmos uns aos outros; busca-

remos o auxílio de alguém e alguém buscará auxílio em nós... Vamos pensar nisso. Não é filosofia da morte, não é pessimismo... De quando em vez, vamos pensar que estamos desencarnados... Como vamos ajudar um filho que ficou à distância, uma mãe, um irmão? Reuniões como esta têm a função de repararmos com os nossos irmãos o pouco que temos... Se realizarmos, em nome do Cristo..., onde todos puderam estar com todos e ser como são, sem nenhuma pergunta. Estamos livres para pensar que somos eternos e que vamos facear esta situação em outros planos... Isto pode, de certo modo, ativar a nossa marcha para a frente e a nossa melhoria dentro de nós mesmos. "É o que diz nosso Emmanuel."

Após a profunda alocução do querido Chico, ficamos a pensar que, de fato, após a morte do corpo, buscaremos a família do coração... Ali reunidos, muitos gostaríamos que estivessem ao nosso lado, no mesmo campo de fé, os afetos amados... Mas cada qual tem a sua trajetória e Deus não violenta consciência nenhuma...

Fonte: Chico Xavier à Sombra do Abacateiro - Carlos A. Bacelli

Em reunião pública do dia 08.11.88, me encontrava na sala 6, situada no plano espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Um espírito de origem judaica, que se identificou como S.Z., desejando falar ligeiramente à respeito de seu desencarne, foi levado à sala 6 por dois espíritos também de origem judaica, com os sobrenomes Scemisch e Klinkiewinsk. Percebi que o irmão Kalimerium conversava com os dois espíritos visitantes no idioma "ichi" (judaico).

O irmão S.Z., então passou a nos contar sobre a experiência do seu desencarne:

Morava numa cidade do interior - RJ. Conhecido escritor na Europa Central. Por circunstâncias desejei morrer e, numa noite, recolheu-se ao quarto com a esposa. Abriu o gás do aquecedor do banheiro que inundou toda a casa. Voltando ao leito, dormiu. Acordou com a campainha tocando e, como a empregada não tinha chegado ainda, decidiu ir até o alpendre recolher o pão e o leite que o padeiro havia entregado. O padeiro insistiu na campainha. Ele, no alpendre superior em que se encontrava, gritou e gesticulou para o padeiro, que não o percebeu, e, ao debruçar-se na balastrada da varanda, acabou por cair lá embaixo.

Retornou ao recinto e viu a esposa inerte. Sacudiu-a, olhou e se viu deitado ao lado dela. Aí foi que lembrou-se de ter aberto o gás para se suicidar. Ele ouviu barulhos. A empregada batia na porta do quarto insistentemente. Ela abriu a porta e viu os dois e começou a gritar. S.Z. percebeu, então, que havia morrido. Viu os telefones sendo usados para providências, viu familiares, vizinhos aflitos. À tarde, acompanhou o féretro. Não foi enterrado em cemitério para judeus, mas em cemitério comum. Presenciou o enterro. O sol já se punha quando retornou à sua residência. Ouvia comentários. Disse para si mesmo, então: " - Cometi uma grande

Relato Espiritual

besteira!" Desconhecia o paradeiro espiritual de sua esposa. Condolências, pensamentos dos familiares saudosos que vibravam por eles. Mas se sentia consciente de seus atos.

Após alguns dias, passou a ficar mais no cemitério do que em seu lar, porque ainda se encontrava preso às vibrações do corpo terreno, além de nada ter a fazer em sua residência. Em determinada noite, teve um receio muito grande, quando, de um túmulo vizinho ao dele, ouviu alguém chamar: " - Psiu! Psiu!" Estavam lhe chamando pelo nome e então ele olhou. Um espírito de nome Antônio, brincalhão, falou: " - Três meses fazem que você, como dizem os espíritos, desencarnou. Todas as segundas, quartas e sextas-feiras eu vou às reuniões de um núcleo espírita e, de vez em quando, me manifesto através de um médium dando instruções".

S.Z. ficou curioso. O Antonio percebeu isso. Depois de muita insistência, deslocou-se junto ao Antonio, numa sexta-feira, para um subúrbio no Rio de Janeiro. Adentrou ao barracão simples onde se realizava a reunião. Os trabalhos mediúnicos iniciaram-se. Antonio incorporou-se em uma médium dedicada, mas que ainda não apresentava um desenvolvimento mediúnico completo. O dirigente foi logo falando com Antonio. " - Meu irmão, temos aqui o irmão X, médico que está muito interessado em ouvir os detalhes do que você tem a nos transmitir."

Nisso, o médico pôs em dúvida o relato de Antonio através da médium que estava na tarefa da caridade. Ele então, ficou bravo. S.Z. que estava do lado, disse: " - Vou ajudar o meu amigo". E avançou numa senhora, incorporando-se nela. Quando quis rebater, recebeu uma bolada de luz na cara e viu que o Antônio também a tinha

recebido. Após receberem a bolada de luz, foram projetados para outro local, afastado da área espiritual da Terra, onde não havia luminosidade e de onde se podia divisar a Lua e a Terra. Nessa situação, encontraram um espírito de nome Francisco, que, por algum mérito, possuía uma lanterna e do qual receberam boa acolhida e palavras de ânimo.

Meses se passaram sem que eles percebessem e esse espírito amigo continuou sempre lhes dando apoio. Numa oportunidade, os três se encontravam envolvidos em uma oração sentida. Presumia-se pelo horário terreno, serem por volta de 18:00 horas. Ao terminarem a prece, Francisco disse: " - Vamos descansar, pois precisamos estar lá na Terra às 20:00 horas.

S.Z. e Antônio se sentiram felizes, numa tranquilidade confortadora. No processo da prece, três bolas de fogo começaram a vir da Terra em direção a eles. Os três amigos logo se viram transportados para o mesmo barracão das reuniões espíritas, no Rio de Janeiro.

No barracão melhorado, olhando a folhinha, percebeu que três longos anos haviam se passado. As pessoas se preparavam para a reunião mediúnica de sexta-feira. Os médiuns eram os mesmos. As duas médiuns que receberam os dois naquela época continuavam lá, agora mais preparadas por sua dedicação ao trabalho mediúnico.

Lá se encontravam mais duas médiuns desenvolvidas, a postos para a tarefa da caridade. O nosso S.Z. viu o espírito de sua esposa na reunião e a beijou, lhe pedindo perdão.

Diante de seus olhos espirituais, viu a esposa e seu amigo Francisco incorporarem-se nas novas médiuns que se encontravam à direita do dirigente

da reunião. S.Z. e o colega Antônio incorporaram-se, então, nas mesmas médiuns de três anos atrás, que estavam assentadas à esquerda do dirigente.

Houve, naqueles momentos, uma conversação entre o dirigente da reunião e os quatro comunicantes, na qual foram focalizados os sofrimentos e as necessidades passadas, a finalidade da lanterna e os projetos de resgate, possibilitando a eles renovadas esperanças de realizações futuras.

O dirigente ficou satisfeito por ter conseguido conduzir a bom termo o diálogo entre aqueles espíritos, o qual foi muito enternecedor.

Antônio, S.Z. e Francisco, após a manifestação, foram recolhidos para departamentos em colônia espiritual.

Os três amigos que se encontravam carentes de paz, foram encaminhados à reunião com a finalidade de abrir os corações com o entendimento e refazer energias.

A esposa, naquela ocasião, estava já em preparo para nova encarnação e retornaria como descendente do casal no Brasil, devido ao mérito já conquistado, (ela não tinha conhecimento, na época da sua morte, dos planos do seu marido).

O nosso irmão S.Z. nos lembrou, após o relato, que inúmeras entidades benfitoras estiveram a postos nessa reunião, no núcleo espírita.

Verificamos assim que, apesar dos nossos erros, nunca estamos desamparados: que a mediunidade é bênção de Deus em favor de tantos corações desalentados: que os médiuns são verdadeiros instrumentos do bem e da caridade: e que, em qualquer situação, encontraremos amigos encaminhados por Deus para iluminar nossos destinos com a lanterna da amizade.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, da sua visão do mundo espiritual, quando se encontra exteriorizado (fora do corpo físico) durante a sua tarefa do receituário mediúnico.

Do berço a cruz Jesus se posicionou como filho do homem, a serviço do Pai

EUTANÁSIA

Tema de freqüente discussão, por uns defendida, por outros objugada, a eutanásia, ou "sistema que procura dar morte sem sofrimento a um doente incurável", retorna aos debates acadêmicos, face à sua aplicação sistemática por eminentes autoridades médicas, em crianças incapazes físicas ou mentais desde o nascimento, internadas em Hospitais Pediátricos, sem esperanças científicas de recuperação ou sobrevivência.

Prática nefanda que testemunha a predominância do conceito materialista sobre a vida, que apenas vê a matéria e suas implicações imediatas, em detrimento das realidades espirituais, reflete, também, a soberania do primitivismo animal na constituição emocional do homem.

Na Grécia antiga, a hegemonia espantosa, sempre armada para a guerra e a destruição, inseriu no seu Estatuto o emprego legal da *eutanásia eugênica* em referência aos enfermos, mutilados, psicopatas considerados inúteis, que eram atirados ao Eurotas* por pesarem negativamente na economia do Estado. Guiados por superlativos egoísmo e prepotência, apesar das arremetidas arbitrárias do exagerado orgulho nacional, fizeram-se vítimas da compulsividade belicosa que cultivavam...

Outros povos, desde a mais remota

antiguidade, permitiam-se praticar esse "homicídio exercido por compaixão"...

Em circunstância alguma, ou sob qualquer motivo, não cabe ao homem direito de escolher e deliberar sobre a vida ou a morte em relação ao seu próximo.

Os criminosos mais empedernidos, homicidas ou genocidas dentre os mais hediondos, não devem ter ceifadas as vidas, antes serem isolados da convivência social, em celas, ou em trabalhos retificadores, nos quais expunjam sob a ação do tempo e da reflexão, que tarda mas alcança o infrator, fazendo-os expiar os delitos perpetrados. Mesmo quando em se tratando de preceitos anatêmicos por desconcerto mental, não faltam Nosocômios judiciários onde possam receber conveniente assistência a que têm direito, sem que sejam considerados inocentes pelos crimes perpetrados... Em recuperando a saúde, eventualidade excepcional que pode ocorrer, cerceados, pelo perigo de provável reincidência psicopática, poderão, de alguma forma, retribuir de maneira positiva à Sociedade, os danos que hajam causado.

No que tange aos enfermos ditos irrecuperáveis, convém considerar que doenças, ontem detestáveis quanto incuráveis, são hoje capítulo supe-

rado pelo triunfo de homens-sacerdotes da Ciência Médica, que dão os prognósticos humanos neste setor do conhecimento, quanto ocorre noutros!

Quantos enfermos, rudemente vencidos, desesperados, recobram a saúde sem aparente razão ou lógica?! Quantos outros homens em excelente forma, portadores de sanidade e robustez, são vitimados por surpresas orgânicas e sucumbem imprevisivelmente?!

O conhecimento da reencarnação projeta luz nos mais intrincados problemas da vida, dirimindo os equívocos e as dúvidas em torno da saúde como da enfermidade, da desdita como da felicidade e contribuindo eficazmente para a perfeita assimilação dos postulados renovadores de que Jesus Cristo se fez vexilário por excelência e o Espiritismo, o *Consolador* encarregado de demonstrá-lo nos tormentosos dias da atualidade.

Argumentam, porém, os utilitaristas que as importâncias despendidas com os pacientes irrecuperáveis poderiam ser utilizadas para pesquisas valiosas ou para impedir-se que homens sadios enfermassem, ou para assistir-se convenientemente os que, doentes, podem ser salvos... E devessem, utopistas insensatos sem considerarem as fortunas que são atiradas fora em espetáculos ruidosos e funes-

tos de exaltação da sensualidade, do fausto exagerado, das dissipações, sem que lhes ocorram a necessidade da aplicação correta de tais patrimônios em medidas preventivas salutares ou socorro às multidões esfaimadas e nuas que enxameiam por toda parte, perecendo, à guisa de migalha de pão, chafurdando no desespero pela ausência de uma gota de luz ou numa insignificante contribuição de misericórdia.

Cada minuto em qualquer vida é, portanto, precioso para o Espírito em resgate abençoado. Quantas resoluções nobres, decisões felizes ou atitudes desditosas ocorrem num relance, de momento?

Penetrando-se o homem de responsabilidade e caridade, luarizado pela fé religiosa, fundada em fatos da imortalidade, da comunicabilidade e da reencarnação, abominará em definitivo a eutanásia, tudo envidando para cooperar com o seu irmão nos justos ressarcimentos que a Divina Justiça lhe outorga para a conquista da paz interior e da evolução.

(Do livro "Após a Tempestade, Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco.

*Eurotas - Rio da Grécia, cujo nome atual é Rio Iri.



De um artigo colhido por Allan Kardec em *Courrier du Palais*, escrito pelo advogado da Corte Imperial, Frédéric Thomas, em *La Presse* de 2 de agosto de 1958, destacamos o caso seguinte:

"A rua da Balsa está em polvorosa. Lá ainda ocorrem diabruras. A casa de número 65 consta de dois blocos; o que dá para a rua tem duas escadarias que se defrontam.

"Há uma semana, em diversas horas do dia e da noite, em todos os andares do prédio, as campanhas soam e se agitam violentamente; vão abrir; ninguém à entrada."

"A princípio pensaram que fosse brincadeira e cada um se pôs a observar, a ver se descobria o seu autor. Um dos inquilinos teve o

cuidado de despolir um vidro de sua cozinha e ficou de atalaia. Enquanto vigiava com a maior atenção sua campanha foi sacudida; pôs o olho sobre o seu judas, ninguém" correu à escadaria, ninguém!"

"Voltou para casa e tirou o cordão da campanha. Uma hora depois, quando se sentia triunfante, a campanha começou a tocar lindamente. Mirou-a e ficou consternado.

"Noutras portas os cordões das campanhas ficam torcidos e entortilhados, como serpentes feridas. Procura-se uma explicação e chama-se a polícia. Mas que mistério é este? Ainda o ignoram".

Correio Fraternal do ABC.

Colégio Rubens Romanelli informa:

No colégio profissionalizante Professor Rubens Romanelli, na Fundação Espírita Irmão Glacus, está sendo iniciado um trabalho de aproveitamento do material que sobrou da Fábrica de Telas para Pintura, antigo empreendimento da F.E.I.G. e as sobras de material da Fábrica de Móveis para Escritório (mesas de computador).

Este trabalho visa aproveitar madeiras e tecidos para produção de molduras, telas, e algumas utilidades domésticas em madeira.

O projeto é que em 1997 sejam montadas oficinas de artesanato, com aulas de pintura em tela, madeira, teci-

do, cerâmica, etc.; expandindo assim as possibilidades de aprendizado que se reverterá em trabalho para a comunidade do bairro Kennedy.

Como todo projeto, idealizadores estão empenhados em fazê-lo funcionar, porém estão precisando da ajuda de pessoas que saibam alguma técnica de pintura ou de confecção de algum tipo de artesanato para se envolverem e ajudarem esta idéia ir para frente.

No próximo exemplar do Evangelho e Ação traremos mais detalhes deste projeto que está nascendo.

Mas se você pode ajudar, entre em contato com a direção do Colégio Profissionalizante.

Notícias

Programa Espírita de Rádio

Cristo Consolador

A hora do Espírito da Verdade

Rádio Metropolitana - AM 1250 kHz
Diariamente: de 22:00 às 22:30 horas



Domingos: de 08:00 às 09:00 horas

Contatos - fone: 031. 455-1163
Responsabilidade do Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo

A lei básica da obsessão é a das afinidades

NOSSOS MENTORES

Kalimerium (Calimério)

O relato que ora passamos a fazer do nosso mentor Kalimerium, nos dá uma pálida idéia do grande trabalho desse nosso amigo espiritual.

Desde o início da nossa tarefa de psicografia no receituário espiritual junto ao Glacus, sentimos a presença de mais um amigo espiritual.

Como médium inconsciente, sentia-me durante a tarefa do receituário, fora do corpo ou exteriorizado. Nesses momentos sentia-me seguro pelas costas por uma espécie de cabo de aço que dava-me segurança de locomoção e ao mesmo tempo conduzia-me a determinados lugares.

Com o passar dos anos, diminuiu a sensação de estar seguro por cabo de aço e passei a perceber mãos fortes a segurar-me ora no braço direito ora

no esquerdo.

Durante minhas exteriorizações, saía da casa espírita e sobrevoava a cidade de Belo Horizonte. Via trechos de ruas e faróis acesos dos veículos.

Às vezes, pousava em campo aberto ou em montanhas, levitava sobre plantações e florestas e acordava sempre quando o receituário espiritual chegava ao fim.

Após doze anos de tarefa mediúnicamente no receituário, vi o meu amigo espiritual em pé. Na segunda vez que isso aconteceu, percebi estar atravessando a mesa do salão de reuniões. Ao olhar para a direita, vi um espírito alto, aparentando cinquenta anos que me olhava. Ele estendeu-me as mãos. Andei em sua direção e nos abraçamos como velhos amigos. Percebi então que ele era o espírito que me assistia durante as exteriorizações. Seu nome era Kalimerium. Sua fisionomia

era austera e o corpo esbelto, a barba aparada e rente era ruiva como seus cabelos.

Depois desse primeiro encontro, tenho avaliado a tarefa do nosso Kalimerium junto a nós e como instrutor. Sempre responsável e seguro dentro das atividades que exerce no campo espiritual da nossa Fraternidade.

Após trinta anos de convívio com o nosso Kalimerium, percebi a grandeza da sua tarefa e a segurança que transmite quando estou exteriorizado. Quando se faz necessário, ele coloca suas mãos sobre a minha cabeça fazendo dilatar as potencialidades de vidência para que eu possa ver os quadros espirituais que compõem os relatos que tenho feito. O nosso Kalimerium é um companheiro, cuja existência marcante foi na Grécia. Época em que marcou os seus primeiros passos seguros no caminho do

Evangelho de Jesus. Foi contemporâneo do nosso Glacus em 79 d.C., conhecendo-o quando, a trabalho, foi transferido para Roma.

A tarefa de Kalimerium é junto a muitos companheiros que integram hoje, como cooperadores, a Fraternidade. Ele ampara os médiuns da Casa de Glacus, juntamente com o instrutor Euzébio. Exerce tarefa de ordem, como disciplinar todas as atividades do campo espiritual, para que as tarefas dos mediúnicos possam transcorrer com tranquilidade.

Esperamos que o nosso Kalimerium, milenar amigo, possa continuar nos assistindo, nos educando e nos fortalecendo em todas as nossas atividades mediúnicas, hoje na tarefa da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling.

O fim não justifica os meios

Empate. O empate fora providencial. Anímos acirrados, discussões sem conta. Afinal, o empate viera serenar os ânimos e neutralizar as polémicas. O futebol acabara. Os apressados foram saindo enquanto os mais extremados permaneceram frente ao aparelho de TV, interessados nos comentários técnicos sobre a partida.

O bar estava repleto. O tilintar ruidoso dos copos, as apostas trocadas quanto ao resultado do jogo. Alguns mais "alegres", olhos vermelhos, mal se sustentavam sobre as pernas.

Apesar de habituado com a algazarra, o dono do bar conservava-se atento e os empregados a um sinal seu sabiam, sem muito alarde, "convencer" o elemento indesejável a retirar-se. Por diversas vezes ele estivera a ponto de intervir e mandar sair os mais exaltados, mas agora, o empate parecia ter contentado os dois lados e ele respirou aliviado.

Pouco se interessava pela política ou pelo esporte, tresnoitado e cansado pelo trabalho duro. Mantinha o televisor como ponto de atração. O bairro periférico era repleto de classe pobre. Embora a maioria já possuísse seu próprio aparelho, todos gostavam de reunir-se no bar, porque era mais animado assistir em conjunto e, podiam refestelar-se com a cervejinha gelada ou o trago de pinga.

Seu José, vendo o dinheiro pingar na caixa, agüentava a inconveniência dos pingüços e as discussões dos mais exaltados. Contava juntar recursos para melhorar de situação e mudar-se com a família para lugar melhor. Sonhava possuir um enorme bar no centro da cidade, ou quem sabe, um restaurante de luxo, onde só atendesse fina freguesia.

À custa de muita economia e de muito trabalho, do sacrifício da família levando vida muito modesta, o dinheiro ia-se acumulando no banco. Nas tardes de domingo é que mais movimento tinha o bar. Os fiados eram seu problema. Na verdade não tinha como negar. Eram trabalhadores que recebiam no dia certo. Por vezes



facilitava o jogo — tinha baralho, fichas e um lugar reservado onde os bons fregueses podiam recolher-se à vontade. A cada hora de jogo, uma taxa ia para caixa do bar, sem falar nos comes e bebes. Muitos frequentadores do bar do Zé deixavam lá todo o salário do mês. Quando as esposas vinham reclamar, dava de ombros dizendo convicção:

— Não vou lá chamar ninguém. Eles aqui vêm porque querem. Não são crianças e eu não posso impedir que frequentem o bar.

Colocou também atrativa mesa de *snooker* e a rapaziada encontrou entretenimento e distração.

Assim, o Zé alcançou o que queria: enriqueceu. Um dia, vendeu o bar e mudou-se para um bairro melhor. Tornou-se comerciante de cereais. Grandes transações, atacado. Menos trabalho, maior volume de negócios.

Colocou os dois filhos em bons colégios. Enfim estava realizado. Criou barriga, fumava charuto, exibia seu carro de luxo por toda parte. Tudo lhe corria bem.

Contudo, seu filho mais velho não ia bem nos estudos. Relapso e leviano, despedia enormes quantias que a mãe procurava encobrir de José, às vezes sem conseguir. O jovem não se dispunha ao trabalho, dormia até as primeiras horas da tarde, quando se preparava para sair só voltando aos primeiros raios de sol.

José mal disfarçava a preocupação. O rapaz tinha 26 anos. Dispusera de todos os recursos para estudar e ser um homem de bem. Por que se revelara tão leviano?

Não se conformando, usou de todos os recursos ao seu alcance. Tentou compreender, dialogar, tentou ser enérgico, tudo fez sem que o rapaz se modificasse. Pelo contrário. Meteu-se no *jockey* e apostava grandes quantias que o pai, envergonhado, via-se na obrigação de cobrir.

Por outro lado, a filha casara-se e o genro, desde o início, revelara-se incorrigível conquistador e o José viu a filha voltar ao lar com uma criança nos braços, abandonada e traída.

Tornou-se amargurado, toda sua vida trabalhara duro para conquistar a posição e o bem-estar da família. Tudo em vão. A ingratidão dos filhos e da vida enchia-lhe o peito de mágoa e inconformismo.

A situação ia de mal a pior. Sua mulher adoeceu gravemente, ralada de desgostos por causa dos filhos que adorava. O dinheiro do Zé começou a escorregar-lhe pelos dedos nervosos. Entre a doença da mulher e o desregramento cada vez maior do filho, gastou tudo o que possuía.

Após a morte da companheira, gastou os últimos recursos na cerimônia fúnebre do seu passamento.

Sentia-se velho, alquebrado, desiludido. Mas, as coisas não pararam por aí. Sem dinheiro para cobrir os desvarios do filho, não pode evitar o processo e a prisão, onde se viu acusado por ele, de mau pai, promotor de sua desgraça.

Foi a filha, trabalhando duramente em uma tecelagem, que o sustentou nos seus últimos dias na Terra.

Nunca houve ninguém tão magoado, desiludido, tão sofrido quanto ele. Transpôs os umbrais do túmulo arrasado e sem fé, acreditando-se vítima inocente das tramas cruéis do destino.

Durante anos perambulou sofrido e triste em zonas de purgação e penúria. Até que, recolhido por caravana de socorro, foi conduzido ao atendimento de um espírito amigo em colônia espiritual.

Vendo a fisionomia bondosa do seu interlocutor, sentido-lhe as vibrações de simpatia e apoio, José sentiu-se como queria. Fazia tempo que não dispunha de ninguém para conversar. Desfiou assim o seu rosário de queixas, ilustrando com entusiasmo seus anos de trabalho duro e honesto e a colheita de ingratidão e mágoas que lhe infelicitara a vida.

O amigo espiritual ouviu com paciên-

cia e quando o viu terminar comovido e em lágrimas, tornou com bondade:

— Na verdade foi para você um trabalho duro, atendendo no bar aos fregueses impacientes e grosseiros. Mas você apenas assinala o que despendeu de esforço sem verificar para quê. Aparentemente, você provia os seus, mas a que preço? A grande parte das moedas que você arrecadou com seu trabalho, eram desviadas do pão das famílias que também precisavam viver. Você não só contribuiu para o desregramento dos semelhantes, alimentando-lhes os vícios, como os explorou em proveito próprio.

Fez uma pausa e continuou com calma:

— Era natural que, promovendo tantos deslizes nos outros, adquirisse uma dívida perante a justiça de Deus que, em sua misericórdia infinita, permitiu-lhe a reposição, auxiliando um espírito viciado, reencarnado na pessoa de seu próprio filho, por quem você deveria sofrer e lutar para equilibrar-se, aprendendo a lição dura mas eficiente que Jesus nos ensinou: não fazer aos outros o que não queremos que nos façam.

José, olhos arregalados e enxutos, envergonhado e humilde, engoliu seu rosário de queixas, baixou a cabeça e pediu permissão para recomençar.

Marcus Vinícius/ Pedações do Cotidiano/ Zíbia M. Gasparetto



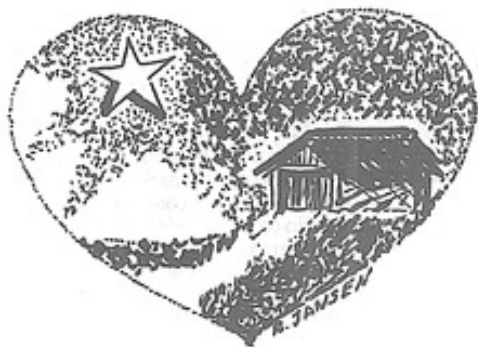
AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 462 6868

DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

Ontem, como hoje, o Cristo chama a si todos aqueles que sofrem

O verdadeiro Natal



A humanidade se encontra em uma época de transição, em que as preocupações materiais abafam os nossos sentimentos de solidariedade compreensão, para vermos, cada vez com maior insistência, os nossos, (e tão somente os nossos) problemas.

Sempre achamos que estamos em dificuldades, que somos os mais infelizes ou então as vítimas do procedimento alheio. Sempre nos preocupamos com os nossos, e esquecemos daqueles que passam por dificuldades e problemas maiores que os nossos. Quando se aproxima a data máxima da Cristandade começamos a nos preparar, mas nem sempre como devíamos, para comemorarmos o Verdadeiro Natal.

Busquemos neste dia, não apenas satisfazer os nossos anseios materiais, mas sim vivermos com maior intensidade e sublimidade as lições. Daquele que muito nos amou e ama. É digno que comemoremos o Natal como a sociedade o comemora, mas muito mais digno ainda, é sentirmos neste dia, o exemplo da renúncia, desprendimento e simplicidade que o Meigo Nazareno nos deixou.

Lembre-mos daqueles que sofrem privações das mais diversas necessidades, para que saibamos valorizar a mesa farta: dos que jazem enfermos em leitos de provações, de sofrimentos, para sabermos agradecer a saúde; e dos que vagueiam pelas ruas sem terem a bênção santificante de um teto, para darmos o devido valor ao lar amigo que nos acolhe com carinho.

O parente intransigente e colérico está a reclamar compreensão e renúncia; o colega de serviço que se nos afigura negligente e incapaz e, às vezes detém a responsabilidade do mando, precisa de nossa parte orientação e exemplos cristãos para voltar a trilha do bem; o companheiro que se entrega aos desmandos do álcool, tornando-se aparentemente insuportável e inconveniente, carece de paciência e amor para libertar-se do cárcere do vício; o cônjuge incompreensivo e irritadiço, requer o aprendizado da tolerância e dedicação para se livrar das barreiras do "eu" separatista.

Se, em alguma dessas circunstâncias, o Mestre nos pôs à prova, aproveitemos a excelente oportunidade do "Natal" enquanto "estamos a caminho" e vençamos o orgulho, a vaidade, o amor próprio, que nos são comuns, buscando e facilitando a reconciliação com os desafetos sem estipularmos condições pois, não só cumprimos a determinação do Sublime Pastor, como ainda, teremos nos adversários de hoje nossos grandes amigos do amanhã.

Natal é paz, amor e sobretudo caridade.

Procuremos ouvir a voz do coração, que neste dia nos fala mais alto e exemplificarmos as lições do Mestre, lembrando que Jesus conta com a nossa fagulha de cooperação para que a paz se implante no seio da humanidade.

Anabor Cardoso de Araújo
Iguatama - MG

Quero no Natal

Quero no Natal...
No presente esperado;
Um abraço apertado,
De amigo sincero e
leal.

Quero extravasar...
Na alegria do momento,
Ir ao padecente do
relento,
Levar agasalho, sem
cobrar.

Quero pedir perdão...
Aos que não pude

compreender;
Mesmo os vendo sofrer!
Me fiz engeguecido do
coração!

Quero a todos irmãos,
Oferecer o abraço
fraterno,
E que seja o calor
eterno,
Abrasado em todo
coração!

Wagner Luiz Rodrigues
Pimenta

Em mediunidade, o que seriam sintonia, ressonância e vibrações compensadas?

- Divaldo - A sintonia, como o próprio nome diz, é a identificação. Estamos sempre acompanhados daqueles que nos são afins. A emissão de uma onda encontra ressonância num campo vibratório equivalente. Afí temos a sintonia, como numa rádio que emite uma onda e é captada por um receptor na mesma faixa vibratória. A sintonia de Chico Xavier com o espírito Emmanuel dá essa ressonância maravilhosa, que é a obra abençoada que o Instrutor mandou à Terra. A ressonância seria o efeito que decorre do mecanismo de sintonia. E as vibrações compensadas são aquelas que oferecem, como o próprio nome coloca, a resposta dentro do padrão de reciprocidade. Quando Chico sintoniza com Emmanuel recebe

a compensação do benefício que decorre daquela onda proveniente do Benfeitor, que lhe responde ao apelo através do bem-estar que lhe proporciona. Essa compensação pode ser positiva ou negativa. Se elaboramos idéias infelizes somos compensados pelas respostas das entidades afins, que se lhe comprazem em nos utilizar na viciação toxicômana, alcoólica, tabagista ou no exagero em qualquer função ou hábito.

Quando oramos ao Cristo, ou oramos a Deus, recebemos imediatamente a compensação do bem-estar que decorre de estarmos sintonizados com o Alto.

Diretrizes de Segurança
Divaldo Franco e Raul
Teixeira

No plano espiritual

Estivemos conversando sobre incentivos e estímulos recebidos durante nosso sono físico.

Gostaríamos de dizer então, que as recomendações no Plano Espiritual se estendem a muitas outras coisas além de incentivos santificantes, que certamente nos fazem enorme bem ao espírito cansado das lutas terrenas.

Se estivermos atribulados, confusos, sentindo vibrações menos leves em nosso campo íntimo, não nos esqueçamos jamais, de que poderemos sempre contar com a ajuda do Mestre Jesus, através de diretrizes de ação que podem ser recebidas durante o nosso sono físico.

Se já temos conhecimento de que o espírito "viaja", enquanto o corpo físico repousa, roguemos ao Pai, nos seja dado, ao dormir, que recebamos alguma orientação para os tantos problemas e tribulações que nos afligem ou

nos estejam afligindo temporariamente. Com toda certeza, despertaremos no dia seguinte, com a alma renovada, disposta, ainda que sem saber na nossa memória, nitidamente o que nos foi recomendado. Certo será que teremos sido grandemente confortados, lenificados e fortalecidos.

Tenhamos, irmãos, a nossa fé, utilizemo-nos de nossa fé. Sabemos, particularmente, que temos que recomendar isto freqüentemente a nós mesmos, por isto mesmo peço a todos nós que nos fortaleçamos nas dificuldades, procurando nos compreender uns aos outros quando a fé se nos vacilar. Oremos, louvemos e agradeçamos sempre. Jesus compareça em nossos corações sempre.

Maria José Soares

A virtude de nosso próximo deve ser exemplo para nossa conduta

Religiosidade e Evolução

A crosta terrena tornou-se mais espessa, as comoções ainda são usuais, mas menos intensas; grande período transcorreu até que na massa informe a princípio, tomando o aspecto ovóide devido ao movimento rotacional, fosse visível o protoplasma. O princípio espiritual animando a matéria inicialmente no protoplasma - busca a individualização e saindo da regência das Leis do instinto, onde não há erro ou acerto, despoja-se em um seguimento dos primatas. Após o princípio da individualidade nos répteis, atingi-se o pensamento contínuo no homem; é o início do livre arbítrio sobre a superfície terrena. Houve para o princípio inteligente, se podemos assim dizer, a descida da regência de Leis perfeitas para aspectos da individualização onde é possível, em um ângulo restrito da realidade, concebermos erros das individualidades. Se concebermos a evolução (que é notória Lei) como busca da perfeição, poderemos dizer que no âmbito consciencial evoluir é buscar se religar a Causa Primária e Objetivo Último de todas as coisas; assim poderemos compreender a religiosidade como indicativo evolutivo. Retornemos, então, para o princípio da razão humana:

O Espírito experimenta as sensações maravilhosas de um mundo diferente que se lhe revela o período de sonhos na dormência do organismo físico, experimenta o medo perante os fenômenos naturais - tais como o trovão, a chuva, o vento (...) - e observa, intuitivamente, que há uma ordem. Amuletos são construídos para atrair ou afastar certas potências ocultas; é a época em que predomina o fetichismo. Com o reconhecimento natural e intuitivo do perispírito, através dos acontecimentos observados durante os sonhos, o Homem constrói ídolos para evocar os seus mortos e as potências que para ele regia os fenômenos naturais. É nesta época que se faz sentir a contribuição de espíritos mais desenvolvidos, os degredados do sistema de Capela, e há um impulso novo nos rumos evolutivos dos hominídeos.

Quando encarnado, o Espírito é obrigado - para se manifestar compreensivelmente - a utilizar os símbolos já convencionalizados no meio social a que foi inserido; com os capelinos não foi diferente, no campo religioso eles se expressavam contando histórias para os ídolos populares de modo que através da mitologia passaram muito de seus conhecimentos para as sociedades vindouras.

De ídolos aos deuses a distância não é tão longa e cada povo criou seu próprio panteão particular; curioso são as semelhanças das crenças religiosas mesmo quando as distân-

cias geográficas não permitiam relações culturais: É ponto comum a necessidade psicológica do homem de explicar o que não podia ter sido feito por mãos humanas e uma espécie de saudade nata de um paraíso perdido. A observação leva as massas humanas, pouco a pouco, a perceberem que a harmonia entre as leis que regem a matéria não era condizente com as lutas constantes das potências divinas descritas nos mitos; É o momento do conhecimento esotérico, dos ciclos iniciáticos capelinos, se vulgarizarem de forma mais clara: surge, vindo dos templos egípcios - simbolicamente pelas mãos de Moisés - o monoteísmo no seio do povo hebreu; surge uma harmonia entre as potências divinas na filosofia de Sócrates, refletindo o conhecimento monoteísta; surge a obra de Lao Tseu divulgando o conhecimento iniciático já catalogado por Fo-Hi três mil anos antes; surge o pensamento de Gautama Buda democratizando o conhecimento esotérico dos brâmanes sobre a existência de uma harmonia única, delineada milênios antes na cultura védica. Pode-se dizer que nessa época, por volta de uns quatrocentos anos antes de Cristo, tais conhecimentos religiosos, a que chamamos no ocidente de Primeira Revelação, haviam sido vulgarizados nos mais remotos cantos da Terra através dos sábios de cada nação com as vestes culturais apropriadas a cada povo.

O estudo das religiões é uma chave para desvendar a história da humanidade; pois, é devido a elas que as sociedades remotas construíam suas mais significativas obras de arte que permaneceram até a atualidade: Da idéia de um Senhor repressor vemos passar-se a concepção de um Deus Pai (Teos; provavelmente vindo de Zeus, rei do Olimpo - idéia bem compreensível ao estudarmos o Salmo 82) e daí para uma Inteligência Suprema, Causa Primária de Todas as Coisas. Da compreensão do mais elevado monoteísmo vemos surgir, em uma grande síntese conceitual, a nova idéia monística: As Criaturas são díspares do Criador embora nada possa fugir ao seio do Absoluto Amor.

A religiosidade, como podemos verificar por tudo o que foi dito, é de tal forma nata no homem que, contemporaneamente, os que se dizem ateus costumam eleger a coincidência como o móvel inicial, em meio ao caos, para a realidade da vida; entretanto, por orgulho, esquecem esses homens a base das próprias teorias que criaram para justificar suas hipocrisias, inconscientes ou não: Dizem que no caos se pode encontrar uma ordem, a Lei do Caos. Vejam bem: se no caos aparente se concebe uma lei organizadora, en-

ção, concebe-se Deus com outro nome e por meios diversos. Não há como escapar da realidade de que mesmo o ato simples de caminhar é um ato de fé; pois, sem ela nada nos daria razão para crer que no instante seguinte, quando dêssemos o próximo passo, o chão ainda estaria sob os nossos pés.

A religiosidade é mais que uma necessidade subjetiva da mente humana; é parte integrante do Espírito, quer queiram ou não os menos avisados. Devido a isso, é sinal de inteligência que o nosso agir reflita a construção dos templos em nossos próprios corações; é época de compreendermos que os ritos são muletas psicológicas que podem ser instrumentos de repressão do livre arbítrio humano e a nossa missão é para conosco mesmo.

Há todo um Universo Espiritual por descobrir e não existe abordagem sincera que fuja a religiosidade; podemos nos expressar de forma filosófica ou científica, mas a moral é o veículo da paz na caminhada evolutiva.

A Paz seja em nossos corações.

Einstein A. F. Paniago.

Leitura Do Mês



Sementes de Vida Eterna

Verdadeira jóia da literatura mediúnica, retomam velhos lidadores da Causa, trazendo valiosa contribuição ao estudo e à meditação de todos nós, apresentando, também, trabalhadores espíritas que transpuseram o túmulo e, por primeira vez, através do médium baiano, oferecem o seu contributo imortalista, cantando as belezas e excelências da Vida Triunfante, após o decesso celular.

Sementes de Vida Eterna, ensaja numa leitura rápida uma aprendizagem valiosa, estruturada em conteúdo de grande profundidade doutrinária, filosófica, com informes científicos e, sobretudo evangélicos.

Vale a pena Conferir!

Livro dos Espíritos



ALLAN KARDEC

homem, Deus, por suas leis naturais, regula as relações do homem com Deus.

837 - Qual é o resultado dos entraves à liberdade de consciência?

- Constranger os homens a agir de maneira diversa ao seu modo de pensar, o que os tornará hipócritas. A liberdade de consciência é uma das características da verdadeira civilização e do progresso.

838 - Toda crença é respeitável, ainda mesmo quando notoriamente falsa?

- Toda crença é respeitável quando é sincera e conduz à prática do bem. As crenças reprováveis são as que conduzem ao mal.

839 - Somos repreensíveis por escandalizar em sua crença aquele que não pensa como nós?

- Isso é faltar com a caridade e atentar contra a liberdade de pensamento.

835 - A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensar?

- A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem como todos os outros pensamentos.

836 - O homem tem o direito de opor entraves à libertação de consciência?

- Não mais do que à liberdade de pensar, porque somente a Deus pertence o direito de julgar a consciência. Se o homem regula pelas suas leis as relações de homem para

Se aspiras a paz, não fomentes a discórdia



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO *Letter*

*O AMOR É COMPARÁVEL AO SOL QUE AQUECE E ILUMINA.

*QUEM AMA SEMEIA A VIDA E A ALEGRIA.

*QUEM DÁ O BEM É O PRIMEIRO BENEFICIADO,
QUEM ACENDE UMA LUZ É O PRIMEIRO QUE SE ILUMINA.

*TODA SABEDORIA, SEM BONDADE, É COMO LUZ QUE NÃO AQUECE,
OU COMO FLOR QUE NÃO PERFUMA.

*AGORA, HOJE E AMANHÃ, COMPREENDE, AJUDA E PASSA...
ESCLARECE A ALEGRIA E CONSOLA A DESGRAÇA.



E HÁ QUASE 2.000 ANOS ATRÁS, ELE VEIO!

FELIZ NATAL, E QUE ELE NÃO SEJA SÓ UM DIA,
MAS TODA A SUA VIDA!

*FRASES DE: AULUS
ANDRÉ LUIZ
HUMBERTO DE CAMPOS
ALBERTO DE OLIVEIRA
DO LIVRO: PÉROLAS DO ALÉM / CHICO XAVIER
ADAPTAÇÃO E ARTE: RICARDO L. JANSEN

Caros amigos,
saúde, paz e harmonia!

Em primeiro lugar agradeço a felicitação de aniversário.

Agora, gostaria de expor nessa alguns objetivos e ideais!

Primeiro: estamos em início de atividades espíritas nesse presídio, onde temos palestras ministradas por abnegados irmãos do mundo exterior a esse onde vivemos.

Segundo: temos a necessidade de livros da codificação; livros de estudos da moral cristã e jornais os quais podem ser publicações anteriores, desde que possamos nos beneficiar com a boa leitura, moralizadores e edificantes.

Por isso humildemente peço que a mesma possa ser publicada em vosso jornal, para aprimorarmos nossos estudos.

Pedimos que possa ser doado uma assinatura do jornal Evangelho e Ação para nós desse presídio.

No mais agradeço de todo coração a oportunidade de poder expressar as nossas dificuldades.

Envio uma poesia de Natal, para que através do jornal Evangelho e Ação eu possa oferecer a todos irmãos fraternos.

Que a luz de Jesus agigante o brilho do Natal.

Forte abraço!

Wagner Luiz Rodrigues Pimenta - MT 44.929

Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, km 314

Caixa Postal 53 - Mongaguá - São Paulo - Brasil

Cep - 11730.970

Caríssimo Wagner,

Publicamos sua carta e esperamos que como sempre seu pedido seja atendido. A maior caridade que fazemos pela Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ficamos felizes que essa divulgação possa aclarar e balsamizar tantos corações aí reunidos. Quanto a assinatura para o presídio providenciaremos apesar de estarmos enviando regularmente aproximadamen-

te 50 exemplares. Gostaríamos que nos escrevesse esclarecendo. Sua poesia está neste número publicada.

Parabéns, feliz ano novo.

Queridos irmãos e companheiros!

Que o mestre e amigo Jesus abençoe a todos ricamente.

Faz pouco tempo que aceitei a Doutrina Espírita, venho frequentando um grupo onde pude encontrar o amparo de bons amigos, e onde pude aprender um pouco sobre a doutrina e sobre os ensinamentos de Jesus.

Devo dizer que sei o quanto somos amparados, e a Deus, nosso Pai Maior, só posso e devo agradecer a oportunidade em que venho tendo de conhecer pessoas tão iluminadas como vocês, que muito tem me ajudado e gostaria de receber o jomalzinho, pois tenho aprendido muito com ele.

Muita paz a todos e abraços carinhosos de quem muito em breve deseja ir até aí para abraçá-los pessoalmente, para trocarmos energias!...

Parabéns pelos trabalhos maravilhosos.

Que Jesus os abençoe e tenham um ano novo repleto de luz!

Um beijo grande, fraternalmente.

Wanderlaine Campos
Contagem - MG

Querida amiga Wanderlaine,

Que o nosso Mestre Jesus a envolva em suas bênçãos.

Agradecemos as palavras tão gentis e carinhosas a todos nós da Casa de Glacus.

Que bom que você aceitou e compreendeu nossa amada Doutrina, que consola, esclarece, ampara e abre nossos horizontes. Ficaremos aguardando sua visita e tenha certeza que ficaremos felizes em conhecê-la pessoalmente. Continue firme e determinada a seguir em frente com Jesus guiando e amparando seus passos.

Muita paz e luz!

A redação

IMPRESSO

Se tua meta é saúde, desvincula-te da doença